

## O TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO

Cristiane Peres (Autora)

Ingrid Sturm<sup>1</sup> (Orientadora)

**Resumo:** O presente artigo apresenta uma reflexão a respeito do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio no âmbito dos gêneros textuais; parte-se do pressuposto de que o trabalho com gêneros pode ser uma grande oportunidade para mostrar aos alunos a língua em pleno funcionamento, isto é, em variadas situações de uso e, dessa forma, colaborar para minimizar as dificuldades relatadas por muitos deles em relação ao domínio da própria língua. Acredita-se igualmente que atividades linguísticas que levem em conta os gêneros textuais são fundamentais para mostrar ao aluno as variadas maneiras pelas quais se pode agir sobre o “outro”, mobilizando conhecimentos linguísticos e ações diante de diferentes situações.

**Palavras-chave:** Ensino de LP. Linguística textual. Texto Argumentativo.

### INTRODUÇÃO

De acordo com site do Ministério da Educação<sup>2</sup>, mais de 529 mil candidatos tiraram nota zero em redação, e apenas 250 obtiveram a nota máxima (1000 pontos). Além disso, as médias dos alunos concluintes do ensino médio caíram de 9,7%, em relação ao ENEM do ano anterior, sendo maior que a disciplina de matemática que é uma das grandes dificuldades encontradas pelos estudantes. Esse resultado só vem confirmar o que já sabemos: a situação crítica que encontramos nas escolas públicas, por falta de professores, e os que lá estão, na grande maioria, não possuem condições, estrutura e capacitação capaz de favorecer a educação. Por outro lado, temos a falta de interesse por parte dos alunos, uns possuem dupla jornada, outros possuem uma defasagem em seu aprendizado que prejudica seu avanço, entre outras tantas dificuldades existentes na educação escolar brasileira.

---

<sup>1</sup>Professora da 8ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

<sup>2</sup> <http://www.mec.gov.br/>

Pode-se também ressaltar o fato de que o aluno chega ao ensino médio com pouca bagagem de leitura e pouca prática de um trabalho de escrita que leve em consideração os vários gêneros discursivos, principalmente aqueles que utilizam características dissertativo-argumentativas. A metodologia empregada nas aulas de língua portuguesa, em grande parte das escolas públicas, também é fator impeditivo para um aprendizado favorável à aprovação em concursos e provas que requerem a produção textual nos gêneros dissertativos, tal como as propostas de redação no ENEM.

Segundo Pereira e Henriques (2002), a linguística entrou para o currículo universitário há apenas três décadas, o que significa que grande parte dos professores de Língua Portuguesa ativa no mercado de trabalho teve, em sua formação, pouco contato com essa área de conhecimento, dessa forma, é compreensível entender que ainda exista uma precariedade em sua capacitação. Todavia, há cerca de dez anos, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs –, a linguística ganhou destaque no trabalho a ser realizado pelo professor de língua portuguesa. O referido documento propõe um trabalho cujo enfoque é aprimorar a capacidade de compreensão e expressão dos alunos em situações de comunicação, isto é, facilitar sua interação na sociedade, sem com isso abandonar o ensino da língua culta. Enfatiza-se nele a importância da semântica discursiva da língua, mais especificamente a semântica da enunciação que oportuniza, a partir de situações concretas de comunicação, a ampliação da abordagem gramatical. Quando o aluno consegue entender os recursos semântico-expressivos da língua sua competência linguística e comunicativa amplia-se muito, favorecendo o trabalho com a leitura e a produção textual.

Pode-se afirmar que todo o indivíduo, por natureza, em qualquer situação, consegue defender seu ponto de vista, tem necessidade de argumentar; desde cedo as crianças demonstram ter capacidade de convencer os pais daquilo que necessitam para sobreviver, portanto pode-se dizer que o ato de argumentar constitui um ato linguístico fundamental, pois através do argumento conseguimos influenciar o outro, convencer sobre nossas opiniões.

No ato da escrita, no entanto, o aluno não consegue desempenhar a mesma eficiência que na fala, parece que existem dois idiomas no português do Brasil, o da fala e o da escrita. Sabemos que a fala é carregada de oralidade, já na escrita é necessário uma formalidade que os alunos não reconhecem como natural devido há vários fatores

que vão desde a falta de leitura à cultura familiar e ao meio em que vivem. O que os alunos devem aprender é que são duas formas diferentes de comunicação e que a escrita, assim como a fala, requer prática, técnica e aprendizado; da mesma maneira que aprenderam a falar, a criança inicia com balbucios, depois pequenas sílabas, por exemplo: *ma, mama, mamama* até chegar a mamãe.

O objetivo deste trabalho é refletir e enfatizar o ensino e a aprendizagem de língua portuguesa no âmbito dos gêneros textuais, destacando o trabalho com a produção do texto dissertativo-argumentativo, tendo em vista que este o gênero exigido pelo ENEM é a “redação”.

Inicialmente apresentam-se algumas características do ENEM, seguida de breve análise da difícil situação da prática de ensino nas aulas de língua portuguesa nas escolas brasileiras no Ensino Médio; na sequência busca-se elucidar aspectos do trabalho com gêneros a partir das orientações teóricas de Marcuschi (2008), para subsidiar a análise do trabalho com o texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio. Apresentaremos também algumas sugestões que podem ajudar ao professor a desenvolver algumas habilidades específicas em seus alunos do EM.

## **1. ENEM**

Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)<sup>3</sup> tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. O ENEM é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular. É um concurso que de acordo com a matriz de referência 2015 elaborada pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), cinco eixos cognitivos deverão ser

---

<sup>3</sup> [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=183&Itemid=414](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=183&Itemid=414)

estudados pelos participantes em todas as áreas de conhecimento: capacidade de enfrentar situações-problema, compreensão dos fenômenos, construção de argumentos, domínio das linguagens e elaboração de propostas. A prova do ENEM privilegia a leitura e a interpretação de textos, gráficos, tabelas, mapas, e esquemas. Então, o aluno precisa desenvolver e aprimorar essas habilidades. Deve-se levar em consideração que não basta ao aluno decorar os conteúdos, pois os prováveis temas abordados são assuntos discutidos em nosso país e no mundo, nem sempre são necessariamente aprendidos na escola e sim no dia a dia. Por isso, também, não bastam só a aula e a dedicação do professor, mas o interesse e a determinação dos alunos.

De acordo com o guia de redação do ENEM, umas das maiores preocupações, além de ser a nota de maior peso, é a redação, o tema para 2015 será escolhido por uma equipe especial do INEP<sup>4</sup>. De caráter dissertativo-argumentativo, a redação do ENEM 2015 exigirá amplo domínio do candidato sobre o assunto proposto. Ao redigir o texto, o candidato deverá expor sua opinião a respeito do tema, demonstrando conhecimento de suas causas, apontando possíveis soluções para o problema em questão. Tudo isso dividido e organizado entre parágrafos de *introdução*, *desenvolvimento* e *conclusão*. Conforme o *site*, o tema da redação do ENEM 2015 será escolhido em meio a assuntos que rondam o cotidiano dos brasileiros. Abaixo segue uma lista com os mais prováveis:

1. Falta de água: problema que se tornou comum a outras regiões, além do nordeste;
2. Crise no setor energético: assunto interdisciplinar que aborda questões físicas, químicas e biológicas, com possíveis soluções na “energia limpa”;
3. Problemas no transporte urbano: comum em praticamente todas as grandes cidades do país;
4. 50 anos do golpe militar de 64: aniversário lembrado em março deste ano;
5. Preconceito racial: ação que ganhou grandes proporções por ocorrer com frequência em meio esportivo nos últimos anos, principalmente no futebol;
6. Redes sociais x direitos humanos: assunto pode levar em conta a privacidade das pessoas;
7. A importância das campanhas de vacinação: evidenciadas ainda mais com o lançamento da campanha de vacinação para meninas de 13 anos contra o HPV.

---

<sup>4</sup> Conforme informa o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, <http://ENEM.inep.gov.br/>

A prova de redação, avaliada de 0 (zero) a 1000 (mil) pontos, costuma ser aplicada no domingo, com duração de 05h30min, junto com as provas de Linguagens e Matemática. Com essas indicações, tanto o professor como o aluno conseguem tempo para praticar, desenvolvendo aulas, exercícios e textos que permitam ao discente uma reflexão crítica sobre os possíveis assuntos e junto a isso manter-se informado e atualizado sobre as notícias do cotidiano.

## 2. BALIZAMENTO TEÓRICO

Na sequência, apresenta-se uma discussão de caráter teórico, baseada principalmente em Marcuschi (2008) e Geraldi (1997). O primeiro é um dos autores brasileiros mais importantes para o tema escolhido, tendo em vista o trabalho que ele desenvolve na área dos gêneros textuais, inclusive com enfoque nas questões de ensino.

O segundo por ser o formulador do conceito de *produção textual* o qual subsidiou as propostas de escrita nos PCNs. A substituição da nomenclatura “redação” por “produção de texto” resulta em adotar todas essas analogias e transformações nas quais o aluno deixa de ser um mero reproduzidor e torna-se sujeito ativo, pois conforme Geraldi “alunos e professores aprendem e ensinam um ao outro com textos, para os quais vão construindo novos contextos e situações, reproduzindo e multiplicando os sentidos em circulação na sociedade” (1997, p. 23).

Após diversas pesquisas, busca-se hoje, no ensino de Língua Portuguesa, uma inter-relação entre atividades de oralidade, leitura, produção textual e análise linguística, tendo por objetivo ajudar ao aluno a obter domínio dessas práticas discursivas para, desta forma, realizar a proposta apresentada pelos documentos oficiais que norteiam o ensino de língua portuguesa: “formar usuários competentes da língua, de modo que, pela fala, escrita e leitura, exercitem a linguagem de forma consistente e flexível, adaptando-se a diferentes situações de uso”. (GERALDI, 1997, p.23).

De acordo com Geraldi (1997), nos dias de hoje identificamos novas propostas de ensino que vão além das percepções feitas sobre a maneira como a escola tradicionalmente atua, que objetivam, sobretudo, possibilitar alternativas de um novo modo de ser escola. Entre todas as mudanças propostas, a que é mais relevante é a questão da mudança da redação para a produção textual, que visa, sob uma abordagem sócio interacionista, uma nova maneira de refletir e criar a escrita na escola.

Nessa perspectiva, a produção de textos é elaborada por um sujeito constituído a partir das interações verbais que vivencia nos âmbitos familiar, escolar e social, num sentido mais amplo. Acreditamos que todos os alunos têm o que dizer, e querem dizer, mas para dizer o que querem precisam se apropriar de conhecimentos e técnicas. É para possibilitar essa apropriação que a escola precisa atuar.

Lamentavelmente, sabemos que, apesar da dedicação e trabalho com afinco no objetivo de construir essa nova maneira de ensinar, em nossas escolas, ainda prevalece o sistema de aprendizado enraizado na transmissão do conhecimento, em que o detentor do saber é o professor e o aluno é considerado apenas como uma tábula rasa desse saber, previamente determinado. Todo o seu conhecimento de vida, toda sua bagagem, até então, é desconsiderado. Entretanto é de nosso conhecimento que, para um ensino eficiente da escrita, é primordial considerar a bagagem de conhecimento antecedente do aluno, objetivando rearticular seu pensamento em função das novas informações adquiridas.

A sala de aula, a partir do sócio interacionismo e de acordo com as propostas dos PCNs (BRASIL, 1998), transforma-se num espaço para a comunicação entre indivíduos que possuem saberes heterogêneos. Por isso, exercitar a produção de texto proporciona a comparação entre conhecimentos prévios do dia-a-dia e os saberes ordenados, estabelecidos pela escola e que, sozinhos, não dão conta de evidenciar a explicação e tornar viável um efetivo aprendizado. A esse respeito, afirma Irandé Antunes (2003, p. 41):

(...) somente uma concepção interacionista da linguagem, eminentemente funcional e contextualizada, pode, de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino da língua que seja individual e socialmente produtivo e relevante. Também considera que o objeto do ensino deve ser o estudo das regularidades textuais e discursivas, na sua produção e interpretação.

A troca de experiências, através do diálogo, é necessária porque temos a convicção de que o sujeito só evolui quando compartilha, quando constrói seu aprendizado a partir da interação e do contato com o outro. Nesse aspecto, é essencial adequar uma interação de qualidade, de conteúdo e exercícios que ocasionem em sala de aula, uma internalização por parte do aluno, daquilo que é socialmente estabelecido, desdobrando seu modo de ver, de expor suas ideias e sua consciência a respeito do

mundo, tornando-se assim um utilizador capacitado da língua portuguesa, apto para desempenhar verdadeiramente o exercício da cidadania, elaborando textos que repercutam e dialoguem com a sua realidade. Assim, além de memorizar informações o aluno precisa aprender como associá-las e delas fazer deduções.

Para Geraldi (1997), o texto deve ser material de ensino/aprendizagem, pois é a partir dele que surgem as interdependências entre as palavras (dotadas de significado) e a unidade do texto, o qual é constituído de sentido(s). Sendo a língua viva e em plena transformação, o texto por consequência se torna, portanto, um lugar de entrada, de diálogo com outros textos do passado. A relação entre textos diferentes, tanto em termos de cronologia quanto de gêneros, permite que sejam internalizados, transformando-se em novas informações, novos conhecimentos, portanto novos textos. É esse diálogo intertextual que resgata situações passadas e informa sobre novos acontecimentos, que dará início às novas produções. É o que confirma Marcuschi em *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*, como se vê no trecho que se segue:

Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócios pragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer (p. 01).

Em Marcuschi (2008), o autor afirma que já se tornou bastante corriqueira, entre os linguistas, a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos sociais e históricos, e que, portanto, são o resultado de trabalho coletivo, que contribui para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas de nossas relações sociais.

Nessa mesma obra, o autor chama a atenção para a necessidade de fazer a diferenciação entre *tipo textual* e *gênero textual*. O autor nos relata que é primordial entender as diferenças entre gêneros e tipos textuais no processo de produção e compreensão textual. Encontramos a seguir um resumo da definição das duas noções assumidas por ele:

A - Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações

lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

B- Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.

De acordo com esses pressupostos, podemos definir que a produção textual que nos interessa neste trabalho se encaixa no gênero *redação escolar* a qual se constitui a partir de uma tipologia que podemos chamar de *dissertativa-argumentativa*.

Em relação ao gênero redação escolar podemos afirmar que se trata de uma atividade de escrita das mais comuns e mais antigas nas escolas brasileiras, no Ensino Básico. Essa atividade frequentemente se constitui pela fala do professor que determina, a partir de algumas poucas instruções, geralmente o título e o número de linhas, e às vezes um tema, sem apresentar nenhum trabalho anterior de leitura ou discussão que possam servir para amparar os alunos. Além disso, o texto produzido raramente é lido por algum outro leitor além do professor. Este, por sua vez, também dificilmente atua como verdadeiro leitor, limitando-se quase sempre a ser o “corretor” do texto. Diante desse quadro, não é de se admirar que esses textos sejam recheados de ideias pré-fabricadas, de lugares-comuns e desprovidos de autoria.

Acreditamos que independentemente do tema proposto pelo, as aulas devem ir além da mera apresentação de temas “secos” (apenas uma frase que na maioria das vezes serve como título), o que cria uma relação automática: dado o tema, o aluno imediatamente redige. Por essa razão, ao lado de exercícios práticos que orientam para redação de texto com clareza, correção, concisão e elegância, deve haver sempre um trabalho de reflexão e estímulo, antecedente o tema.

### 3. O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO EM

Num primeiro momento nos parece óbvio a importância do gênero textual para o EM, pois se sabe que o texto dissertativo é o preferido no ensino médio e no ensino de 3º grau. Isso ocorre, pois o vestibular e os concursos que solicitam redação sempre pedem um texto dissertativo. Por isso, os colégios e as faculdades privilegiam esse tipo de texto. A importância de um texto dissertativo é que, por meio desse tipo de prática, verificamos que o aluno além de compreender a proposta, deve saber selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos e opiniões para desenvolver a temática com exatidão. Por isso é necessário também que se leve em consideração a maturidade do aluno e da turma em que se está trabalhando, da mesma forma que o nível social e cultural, para que o tema e os exercícios propostos alcancem o maior número de aluno possível.

Todavia o trabalho com o texto dissertativo-argumentativo não deveria se restringir ao ENEM, vestibular e outros concursos, pois em uma classe do 3º ano do Ensino Médio, infelizmente são poucos os que tentam ingressar e poucos os que conseguem, principalmente nas escolas públicas de locais economicamente desfavorecidos. Assim, adentrar ao ensino superior ainda é um sonho distante para muitos alunos, por isso, o ensino de Língua Portuguesa não pode ter objetivos limitados a um pequeno número de discentes, é necessário ampliar o planejamento. Ainda, com a produção dissertativo-argumentativa o aluno tem em seu alcance mostrar seu ponto de vista sobre os temas sociais, bem como ponderar e argumentar sobre eles, pois, através do texto, o aluno marca o seu espaço.

#### 3.1 Sugestões para o trabalho de produção textual no EM.

Como vimos algumas condições são necessárias para a produção textual: a explicitação da finalidade da escrita, presença do interlocutor, determinação do gênero adequado à situação social e a definição do lugar em que o texto será publicado.

O trabalho com o gênero dissertativo-argumentativo – *redação escolar* a ser produzido para o ENEM é imprescindível na escola, ou pelo menos no EM, pois é, como já dito, o gênero escolhido para o ENEM.

A *dissertação* é um texto de cunho teórico que tem por objetivo explicar profundamente um determinado tema, desenvolvendo-o de várias formas. O texto vai sendo estruturado com o desenvolvimento lógico das ideias e, para isso, é importante que o aluno saiba e aprenda a refletir, pois nessa prática textual é necessário incrementar a forma de pensar, de defender o ponto de vista, raciocinar sobre uma ideia.

De acordo com a pesquisa feita em alguns sites<sup>5</sup> direcionados a este gênero textual, umas das principais qualidades é o corpo teórico que provoca profundas reflexões. Dissertar passa por um processo que identifica causas e efeitos; o aluno deve fornecer exemplificações, expor conclusões, sem com isso, impor suas ideias. Além de tudo, ele precisa ter a consciência de que vai transmitir um novo saber.

O texto dissertativo pode ser *expositivo* ou *argumentativo*, e em nenhuma das modalidades se pode impor opinião. “Na expositiva o estudante expõe um conceito, uma teoria e o seu ponto de vista sobre o assunto, além de expressar a visão alheia. Normalmente ele expande a concepção nuclear, revelando sua essência, os precedentes, razões imediatas ou distantes, efeitos ou exemplificações”.

No texto dissertativo-argumentativo é imprescindível que se exponha um raciocínio coeso que seja sustentado por argumentos capazes de convencer o leitor sobre determinado tema. A opinião do autor precisa ser embasada com explicação e argumento<sup>6</sup> que são: argumento de autoridade, de exemplificação ou ilustração, de causa e consequência, baseado no senso comum e argumento por raciocínio lógico. Tendo conhecimento dos tipos de argumentação possíveis, o aluno tem possibilidades de desempenhar na escrita a modalidade argumentativa que melhor lhe servir.

**A discussão prévia.** Acreditamos que sem atividades de leituras e discussões prévias, utilizando vários pontos de vista sobre o tema proposto, as chances de um trabalho bem feito são poucas. É preciso “gastar” tempo com isso e fazer com que o aluno perceba que para podermos falar sobre algo necessitamos conhecer bem o assunto, mesmo que isso implique em mudança de nosso próprio ponto de vista.

---

<sup>5</sup><http://www.algosobre.com.br/redacao/texto-dissertativo-rgumentativo.html> e

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Texto\\_dissertativo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Texto_dissertativo)

<sup>6</sup><http://www.colegioclassea.com.br/download/orientacao/2bimestre/1serie/redacao/argumentacao.pdf>

Importante também é mostrar que precisamos conviver com a pluralidade de opiniões e que a nossa é apenas mais uma no mundo.

**A reescrita.** Sabemos que essa não é uma atividade muito aceita pelos alunos, pois estes não estão acostumados com ela, mas ela deve ser estimulada. Essa atividade deve ser feita com um planejamento cuidadoso de atividades de reflexão sobre a própria produção textual. Além disso, devem-se propor atividades de reestruturação textual e também de refacção do texto a partir das observações e de discussões que possam surgir entre o professor e aluno e também num grupo maior, com a participação de outros colegas. É também na etapa de reescrita que se podem realizar atividades de análise linguística, partindo das dificuldades dos alunos, constatadas na escrita do gênero escolhido.

**A publicação.** Para fugirmos um pouco dos artificialismos que o trabalho com a produção textual nos impõe na sala de aula, propomos que o professor crie situações nas quais os textos produzidos sejam divulgados na própria comunidade escolar e, até mesmo, fora dela. Não devemos nos esquecer que a publicação de textos atende a um dos princípios muito importantes da produção textual que é o de ter uma “razão” para escrever (fazer o outro saber, por exemplo) ter leitores, além do professor, faz com que o texto se torne um gesto necessário.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que este trabalho possa ajudar professores de língua portuguesa a refletir sobre esse momento tão importante da vida de nossos alunos, o da realização do ENEM.

É muito importante uma prática diferente na produção de textos no ensino médio, o aluno precisa praticar a escrita de uma forma constante para que consiga uma evolução significativa nessa prática, principalmente para o texto dissertativo argumentativo.

É urgente que os docentes tenham consciência de sua prática em sala de aula como um todo, principalmente na disciplina de português e exclusivamente nas aulas dirigidas a produção textual, não só porque o aluno precisa ser aprovado no ENEM ou em outros concursos, mas por tudo que já foi relatado neste trabalho anteriormente. A qualidade na escrita demonstra que durante o período escolar, o aluno obteve êxito em

seu aprendizado, pois a eficiência da produção textual lhe dá eficiência não só na própria matéria de português, mas de qualquer tema e assunto sobre qual ele precise escrever.

Logo, somos o que escrevemos e escrevemos o que pensamos, portanto o discente torna-se um ser crítico, capaz de organizar suas ideias e pensamentos. Antes de tudo é importante destacar que escrever continua sendo o grande problema dos estudantes de qualquer nível, prova disso são os dados de reprovação na redação do ENEM, principalmente quando há uma cobrança na Tipologia Textual. Então, o que se pretendeu neste trabalho é que o professor repense sua aula, a tarefa não é impossível. Só se escreve lendo e escrevendo sem parar.

Quanto mais dedicação e perseverança, mais chance o estudante tem de melhorar o seu texto. Escrever é reescrever todos os dias. A importância do texto dissertativo não é somente se preparar para a vida profissional. A importância do texto dissertativo é a se preparar todos os dias para qualquer discussão social, a fim de que aluno torne-se um cidadão pensante.

## REFERÊNCIAS

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 135 a165.

GERALDI, J. W. *Da redação à produção de textos*. In: GERALDI, J. W.

CITELLI, B. (org.) *Aprender e ensinar com textos de alunos*. Vol. I. São Paulo: Cortez, 1997.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Terceiro e quarto ciclos do ensino médio. Brasília: 1997.

<http://www.algosobre.com.br/redacao/texto-dissertativo-rgumentativo.html>

<http://www.colegioclassea.com.br/download/orientacao/2bimestre/1serie/redacao/argumentacao.pdf>

AZEREDO, J. C. de. *Gramática Houaiss*. 3. ed. 1. reimpr. São Paulo: Publifolha, 2011.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6ª edição. 2ª impressão. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.